

Sindicato intensifica mobilização contra demissões no Itaú

FOTOS: VANOR CORREIA



Bancários pararam as agências do Itaú, no centro financeiro do Rio de Janeiro, na última segunda-feira (23)



Bancários vão aumentar a pressão para defender o emprego e barrar a política de demissões do banco

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro comandou nesta segunda-feira (23) a paralisação das agências do Itaú na Avenida Rio Branco e ruas transversais. O protesto deu continuidade à luta contra o artifício do banco de demitir por justa causa, alegando desrespeito às orientações internas sobre o ponto eletrônico. Organizaram a paralisação, além de diretores do Sindicato do Rio, também dirigentes dos sindicatos de bancários filiados à Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Fetrafin RJ/ES).

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, voltou a advertir que as mobilizações vão se intensificar até que o Itaú cancele as dispensas e ponha fim ao método de usar de subterfúgios, ligados ao ponto eletrônico, para justificá-las. Segundo a dirigente este tipo de demissão aumentou muito, tanto que o Ministério Público do Trabalho (MPT) decidiu investigá-las. “O trabalho dos procuradores estava sendo feito a partir de dispensas ocorridas no ano passado. Fomos convidados a prestar informações e relatamos que o número de demissões continuou

em 2016, sempre ligadas ao ponto eletrônico”, afirmou. Na sua opinião, uma das possibilidades é o MPT decidir por um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que fixe critérios rígidos para demissões por justa causa, pondo fim a casuísmos por parte do Itaú.

AS DEMISSÕES

Todas as dispensas vêm sendo impostas sob a alegação de que os funcionários, ou chegaram mais cedo na agência, ou permaneceram no local de trabalho após fazerem o registro de saída no ponto eletrônico. E que isto contraria procedimentos internos. As demissões são absurdas, já que a punição atinge bancários que, por um motivo ou outro, chegaram mais cedo na agência, ou permaneceram ali, mesmo que tenha sido para ir ao banheiro, ou para apanhar seus pertences após fazer retirada do caixa eletrônico e cuja presença foi constatada por *compliances*, que passaram a fazer este tipo de fiscalização nas agências.

Gravações revelam esquema do governo Temer para barrar Lava-Jato

Romero Jucá confirma que houve conspiração para “mudar” governo com objetivo de segurar investigações que chegam ao centro do Palácio do Planalto. Denúncias confirmam

alerta do Sindicato de que houve golpe para colocar corrupção debaixo do tapete, retirar direitos do trabalhador e privatizar bancos e empresas públicas. **Página 2.**



Na sexta-feira (20), bancários pararam agência no Meier



Na sexta, agência do Novo Leblon, na Barra, também parou

ROBSON MONTE

THIAGO RIPPER

Sindicato realiza ato em protesto contra privatizações anunciadas por governo ilegítimo

VANOR CORREIA



A Companhia de Emergência Teatral fez uma apresentação bem-humorada em que o “vampiro Temerário” saiu de um caixão para promover o terror das privatizações e “sugar” o sangue dos brasileiros

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou na sexta-feira, 20, um ato em protesto contra o projeto de privatizações de estatais e empresas públicas anunciado pelo governo ilegítimo de Michel Temer. A atividade aconteceu em frente ao prédio do Banco do Brasil, na Senador Dantas (Sedan), Centro da cidade.

O governo, de fato, já anunciou à imprensa, dias após sua posse, que espera arrecadar com as privatizações cerca de R\$ 127,8 bilhões. E já está em vigor a Medida Provisória (MP) 727/2016 criada pelo governo que cria o Programa de Parceria de Investimentos. A medida amplia as “parcerias” entre o Estado e a iniciativa privada por meio da celebração de contratos para a execução de empreendimentos públicos de infraestrutura e define outras medidas de desestatização. Cria a secretaria executiva do Programa de Parceria de Investi-

mentos (PPI) vinculada à Presidência da República nos moldes estabelecidos no programa nacional de desestatização de FHC.

“Não podemos nos iludir. O projeto privatista está em curso. E a história nos mostra que privatizações representam o fim do emprego e dos direitos conquistados”, alerta o diretor da Contraf-CUT, Marcello Azevedo.

UNIDADE E MOBILIZAÇÃO

A presidenta do Sindicato Adriana Nalesso convocou a categoria para se unir contra os ataques ao patrimônio público e aos direitos trabalhistas.

“A luta agora se concentrará na defesa do emprego e dos nossos direitos. Neste momento será fundamental que os funcionários do BB e da Caixa, junto com os trabalhadores de todas as estatais, organizem a mobilização de dentro para

fora, em suas unidades de trabalho. A categoria vai contar, mais uma vez, com todo o apoio do Sindicato nesta luta”.

O diretor do Sindicato José Ferreira também defendeu a unidade dos trabalhadores para enfrentar a atual conjuntura.

TERCEIRIZAÇÃO EM CURSO

Adriana Nalesso alertou ainda que o nome do empresário e ex-deputado do PMDB, Sandro Mabel, cotado para a Secretaria de Relações Institucionais, confirma as denúncias dos sindicatos de que Temer quer privatizar e terceirizar tudo. Mabel é o autor do Projeto de Lei 4330/2004, que permite a terceirização em todos os setores das empresas.

Dirigentes do Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro-RJ) e da Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet) também participaram da atividade.

E agora, Temer?

Tentativa de deter Lavo-Jato, obriga ministro do Planejamento, Romero Jucá, a se licenciar do cargo e expõe a nação a verdadeira razão para o impeachment

GOVERNO TEMER MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO

JÁ NÃO ESTÁ
MAIS AQUI QUEM
FALOU



O ministro do Planejamento do governo interino de Michel Temer, senador licenciado Romero Jucá (PMDB-RR), foi pego com a mão na botija. Uma gravação feita antes do impeachment da presidente

Dilma revelou que Jucá sugeriu ao ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado, uma “mudança” de governo que pudesse resultar em um pacto para estancar a sangria da operação Lavo-Jato, realizada pela Polícia Federal e o Ministério Público Federal desde 2014. As denúncias envolvem empresários, políticos e diversos partidos.

O ex-presidente da Transpetro fechou uma delação premiada com a Procuradoria Geral da República (PGR), cujo teor poderá revelar novas informações bombásticas que virão por aí.

STF EM XEQUE

No diálogo gravado, Jucá acrescentou que o governo Temer deveria construir um pacto nacional “com o Supremo”. Machado respondeu: “Aí parava tudo”. O ex-di-

rigente da Transpetro disse ainda: “Novas delações não deixarão pedra sobre pedra. Estou preocupado com o quê? Comigo e com vocês”, deixando claro que tem mais gente no PMDB envolvido no escândalo das propinas. Em planilhas apreendidas pela Polícia Federal na casa de um executivo da Camargo Corrêa, Michel Temer é citado 21 vezes entre 1996 e 1998, quando era deputado pelo PMDB, acusado de ter recebido propinas.

“Os novos fatos confirmam que o Sindicato estava com a razão ao denunciar o golpe. Ficou claro na fala de Jucá, o braço direito de Temer e homem-forte do governo interino, que o impeachment teve uma razão clara, que é o de tirar Dilma para, num acordão, os figurões denunciados do PMDB e do PSDB pudessem parar as investigações da

operação lavo-jato, além de retirar direitos dos trabalhadores e privatizar tudo. Nós defendemos o combate à corrupção, mas que todos os envolvidos sejam punidos, seja de que lado for. O Supremo está em xeque. Tem que se pronunciar e tomar providências, ou perderá a credibilidade e deixará a sensação de que também faz parte do pacto da impunidade”, disse o diretor do Sindicato Vinicius Assumpção.

O senador confirma na gravação que havia mantido “conversas com ministros do Supremo” e que são “poucos os nomes do STF” a que ele não tem acesso e um deles seria o ministro Teori Zavascki.

Caiu por terra todo o discurso de Temer e sua patota de combate à corrupção e o moralismo criado para justificar o impeachment. Com a palavra, os ministros do STF.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Subsede de Campo Grande: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Estagiária: Larissa Rodrigues - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

Encontro decide ampliar a luta contra a privatização da Caixa e redução de direitos

Ampliar a resistência contra os ataques anunciados pelo governo interino de Michel Temer, entre eles, a privatização da Caixa Econômica Federal e de outras estatais, a redução de direitos previdenciários e trabalhistas, o desmonte da empresa, além de intensificar a luta pela isonomia, aumento real de salário e por melhores condições de trabalho, inclusive com a convocação dos concursados. Estas foram as principais decisões aprovadas no Encontro Estadual dos Empregados da Caixa, realizado no último sábado, no Sindicato.

Todas as decisões serão submetidas à aprovação do 2º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal, que ocorrerá de 17 a 19 de junho, em São Paulo (SP), no Hotel Holiday Inn, Parque Anhembi. O debate central do Encontro Estadual foi sobre a posição que deve assumir o funcionalismo da empresa num contexto de enfrentamento de um governo que nasceu a partir de um golpe e cujo objetivo é avançar sobre os direitos dos trabalhadores, sob a alegação de pôr em prática um ajuste fiscal. O Encontro elegeu 25 delegados, representando os ativos, e 10 os aposentados, que representarão o Rio de



ROBSON MONTE

Intensificar a luta contra o projeto de privatização do governo interino também é prioridade no Encontro Estadual da Caixa

Janeiro no 32º Conecef.

“Há uma necessidade urgente de intensificar a luta contra este governo e contra o projeto que ele defende. Um projeto que tem como base o ataque às estatais, entre elas a Caixa, e aos nossos direitos, e que interessa somente aos interesses dos grandes grupos

privados, penalizando os trabalhadores e a maioria da população”, defendeu o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti. Para o dirigente, a campanha salarial deste ano deverá ser ainda mais difícil, devido ao momento atual, com um governo cuja política econômica é baseada no arrocho salarial e na redu-

ção de direitos, exigindo, por isto mesmo, uma mobilização ainda maior. O diretor do Sindicato, José Ferreira, chamou a atenção para a necessidade de garantir os direitos dos empregados barrando a reestruturação que vem significando a perda de direitos, como transferências e redução salarial.

Encontro Estadual do BB define propostas para Congresso Nacional dos funcionários

Os funcionários do Banco do Brasil realizaram, no último sábado (21), na Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Fetraf/RJ-ES), o seu Encontro Estadual. Os temas Cassi e Previ foram apresentados pelo Secretário de Formação da Contraf Ernesto Izumi. Participaram também da mesa a diretora do Sindicato e representante da Comissão de Empresa do BB, Rita Mota, e o Secretário Geral da Fetraf e suplente na Comissão de Empresas dos Funcionários (COE/BB), Sérgio Farias.

No encontro foram eleitos os 28 delegados que representarão o estado do Rio de Janeiro no 27º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, nos dias 16, 17 e 18 de junho, em São Paulo.

“Este será o congresso nacional mais importante para o funcionalismo, desde 2002, quando enfrentamos a onda de privatizações e o arrocho salarial do governo FHC. Hoje, temos a ameaça real

da Medida Provisória 727, que institui o programa de desestatização, retomando o fantasma das

privatizações”, disse Rita Mota. Os bancários fizeram uma homenagem ao ex-diretor do Sindi-

cato do Rio, José Proença Duarte, o Paquetá, morto em novembro de 2015.

Principais propostas aprovadas

Cassi:

- Concessão do auxílio-refeição durante o período da licença-maternidade.
- Cobrar do BB a continuidade das negociações para garantir a sustentabilidade da Cassi.
- Ampliar o modelo de Estratégia de Saúde da Família e promover mudanças estruturais visando melhorias na gestão da Cassi.
- Realizar encontro de saúde dos trabalhadores bancários.

Previ:

- Reiterar a resolução do 26º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil em 2015, relativa a proposta feita pela empresa de Consultoria Accenture sobre a redução de 1/3 das diretorias executivas, inclusive re-

presentações eleitas pelos funcionários, e de terceirização da gestão dos investimentos.

- Combater o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 388, de 2015, que altera a Lei Complementar no 108, de 29 de maio de 2001, e que altera o modelo de gestão e processo decisório das entidades fechadas de previdência complementar patrocinadas por empresas estatais, os fundos de pensão. Estender aos demais fundos de pensão, o modelo da Previ, uma referência de gestão e governança corporativa, referendada pela CPI dos fundos de pensão.

Conjuntura:

- Enviar proposta as Centrais Sindicais para convocação de greve geral contra o governo ilegítimo de Michel Temer, as reformas trabalhistas e da previdência.
- Moção de apoio ao movimento em protesto à medida provisória que havia extinguido o Ministério da Cultura.

Santander usa truculência policial em ato dos bancários contra as demissões

Banco se nega a rever dispensas em negociação realizada na última segunda-feira, 23

O Sindicato organizou na sexta-feira (20) uma paralisação dos bancários do prédio administrativo Rio Branco, 70, do Santander, o antigo Realzão. O protesto foi contra a demissão, nesta semana, de mais de 20 especialistas das áreas de crédito imobiliário, empréstimo consignado, investimentos e seguros desta que é mais importante unidade do banco espanhol no Rio de Janeiro.

BRUTALIDADE POLICIAL

Durante a paralisação, o Santander chamou a Polícia Militar, optando pela truculência dos policiais em vez de buscar o diálogo com os bancários. Alguns dirigentes sindicais foram empurrados, colocando em risco a integridade física dos trabalhadores que participaram do protesto. Em reunião com o Sindicato na última segunda-feira, 23, a direção do banco espanhol se negou a negociar a revisão das dispensas. Os dirigentes sindicais ficaram indignados com a postura intransigente do banco.

O diretor do Sindicato, Marcos Vicente, criticou o tratamento discriminatório do banco em relação aos funcionários do Rio de Janeiro, pois, em processo semelhante em São Paulo, o aproveitamento



VANOR CORREIA

QUEM PRECISA DE POLÍCIA? – Força policial foi usada pelo Santander para tentar impedir a paralisação legítima dos bancários. Dois dirigentes sindicais foram empurrados num ato truculento da PM

dos empregados especialistas chegou a quase 100%. “Esperávamos que o Santander tivesse um mínimo de sensibilidade e não discriminasse o Rio. O banco deveria utilizar o mesmo critério que aplicou na capital paulista”, defendeu. O sindicalista lembrou ainda que os demitidos são altamente qualificados, podendo trabalhar em qualquer unidade.

GANÂNCIA

A presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, criticou o Santander, afirmando que, ao demitir, está errando, tomando uma atitude que em nada ajuda a tirá-lo do ranking das instituições financeiras com maior número de reclamações feitas ao Banco Central. “Pelo contrário, como estes especialistas davam

apoio às agências, as demissões vão sobrecarregar os gerentes e gerar uma demora maior no atendimento, podendo ter como principal consequência a perda de clientes. O Santander deveria contratar, em vez de demitir para sair da atual situação”, afirmou. Para a dirigente o inteligente é investir em recursos humanos para disputar em melhores condições com os concorrentes.

ENCONTRO ESTADUAL

Bancários vão fortalecer a luta contra demissões nos bancos privados

A Fetraf-RJ/ES (Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) realizou no último dia 18 o VIII Encontro Interestadual dos Funcionários de Bancos Privados. Os bancários debateram as prioridades que serão levadas para a Conferência Nacional da categoria, que acontece nos dias 29, 30 e 31 de julho, em São Paulo. Participaram do encontro 101 dirigentes de todos os sindicatos filiados.

Os sindicalistas destacaram que a conjuntura política desfavorável, que retomou a pauta de retirada de direitos dos trabalhadores, vai exigir da categoria uma organização ainda mais forte para resistir aos ataques e retrocessos propostos pelo governo interino de Michel

Temer. Terceirização e flexibilização das leis trabalhistas estão na pauta do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto. Os sindicalistas debateram ainda as questões que envolvem o cotidiano da categoria, como assédio moral, metas abusivas, sobrecarga de trabalho e o número cada vez maior de bancários vítimas de doenças ocupacionais. As demissões em massa, em todo o setor privado do sistema financeiro, foram apontadas como uma das principais preocupações dos bancários. Outros itens discutidos no encontro foram:

HSBC – O eixo principal no banco inglês foi a garantia de emprego, em função da fusão do banco

inglês no Brasil com o Bradesco. Os funcionários querem a isonomia dos benefícios em relação aos bancários do Bradesco, já que as duas instituições farão parte de um mesmo grupo. Defendem ainda o cumprimento do chamado Acordo Marco, para garantir os mesmos direitos dos funcionários do HSBC em todo o mundo.

Itaú – Além da suspensão imediata das demissões e do combate ao assédio moral e metas, os bancários do maior banco privado do país defenderam a garantia de acesso de dirigentes sindicais às Agências Digitais; o fim da desfiliação dos funcionários que retornam de licença saúde; a volta da emissão de

contracheques e a realização de jornada nacional de lutas.

Bradesco – Os bancários do Bradesco querem a renovação do acordo Ponto Eletrônico; o levantamento das demissões; a elaboração de campanha de mídia e a realização de um Dia Interestadual de Luta.

BMB – Mudança de plano de saúde de Unimed para o Bradesco Saúde, avaliando vantagens e desvantagens; Transparência nos cálculos da PLR no que diz respeito à diferença exorbitante entre gerentes e demais funcionários e Indenização para bancários da agência Campos (recém-fechada) que estão em período de estabilidade.